



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

FESTAS RELIGIOSAS: SOCIALIZAÇÃO, CELEBRAÇÃO, DEVOÇÃO E CONEXÃO ESPIRITUAL EM ÁREA RURAIS DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS

Religious Celebrations: socialization, celebration, devotion, and spiritual connection in rural areas of São João del-Rei, Minas Gerais

Celebraciones Religiosas: socialización, celebración, devoción y conexión espiritual en áreas rurales de São João del-Rei, Minas Gerais

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v26.1012>

Arlon Cândido Ferreira ¹

Ivair Gomes ²

Ulisses Passarelli ³

Betânia Nascimento Resende ⁴

Histórico do Artigo:

Recebido em 06 de fevereiro de 2024

Aceito em 19 de abril de 2024

Publicado em 01 de maio de 2024

RESUMO

As festas religiosas têm uma longa tradição global, desempenhando papéis cruciais nas diversas religiões ao redor do mundo, promovendo socialização, celebração, devoção e conexão espiritual. No Brasil, essas celebrações têm raízes desde a chegada dos portugueses, marcando a presença do Cristianismo no Novo Mundo. No contexto rural brasileiro, as festas religiosas incorporam elementos da natureza e da agricultura, agradecendo pela colheita e buscando proteção divina sobre os recursos naturais. Em São João del-Rei, cidade setecentista de Minas Gerais, as festas religiosas na área rural são fundamentais, atraindo moradores locais e de outras comunidades. O município possui 37 celebrações religiosas (reconhecidas por lei) em distritos e povoados rurais, indicando a importância desses eventos. Este trabalho foca em sete festas religiosas no distrito de São Gonçalo do Amarante,

¹ Pós-Doutorando em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: arloncf@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0075-7989>

² Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Email: ivair@ufsj.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5897-5084>

³ Mestrando em Geografia na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Email: ulissespassarelli@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0478-9478>

⁴ Mestranda em Geografia na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Email: betaniaresende27@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-1527-4658>

explorando a formação do distrito sede e seus povoados no entorno, a importância das festas rurais e destacando sua relevância para a preservação das tradições, impactos na economia e no turismo local. Foi observado que as festividades apresentam uma dualidade entre o sagrado e o profano desde seu início. As pessoas demonstraram a necessidade de experimentar ambas as facetas inseparáveis das celebrações, buscando ativamente participar tanto dos momentos religiosos quanto nas atividades socioculturais.

Palavras-Chave: Espaço Rural. Festas Rurais. São João del-Rei.

ABSTRACT

Religious festivals have a long-standing global tradition, playing crucial roles in various religions around the world by promoting socialization, celebration, devotion, and spiritual connection. In Brazil, these celebrations have roots dating back to the arrival of the Portuguese, marking the presence of Christianity in the New World. In the rural Brazilian context, religious festivals incorporate elements of nature and agriculture, expressing gratitude for the harvest and seeking divine protection over natural resources. In São João del-Rei, a seventeenth-century city in Minas Gerais, rural religious festivals are fundamental, attracting residents and those from other communities. The municipality hosts 37 recognized religious celebrations in rural districts and villages, underscoring the significance of these events. This work focuses on seven religious festivals in the district of São Gonçalo do Amarante, exploring the formation of the district and its surrounding villages, emphasizing the importance of rural festivals, and highlighting their relevance for preserving traditions, impacting the local economy, and boosting tourism. It was observed that these festivities exhibit a duality between the sacred and the secular from their inception. People expressed a need to experience both inseparable facets of the celebrations, actively seeking to participate in both religious moments and socio-cultural activities.

Keywords: Rural Space. Religious Festivals. São João del-Rei.

RESUMEN

Las festividades religiosas tienen una larga tradición a nivel mundial, desempeñando roles cruciales en diversas religiones alrededor del mundo al promover la socialización, la celebración, la devoción y la conexión espiritual. En Brasil, estas celebraciones tienen raíces que datan desde la llegada de los portugueses, marcando la presencia del Cristianismo en el Nuevo Mundo. En el contexto rural brasileño, las festividades religiosas incorporan elementos de la naturaleza y la agricultura, expresando gratitud por la cosecha y buscando protección divina sobre los recursos naturales. En São João del-Rei, una ciudad del siglo XVIII en Minas Gerais, las festividades religiosas en el área rural son fundamentales, atrayendo a residentes locales y de otras comunidades. El municipio alberga 37 celebraciones religiosas (reconocidas por ley) en distritos y aldeas rurales, indicando la importancia de estos eventos. Este trabajo se centra en siete festividades religiosas en el distrito de São Gonçalo do Amarante, explorando la formación del distrito sede y sus alrededores, ressaltando la importancia de las festividades rurales y su relevancia para la preservación de las tradiciones, los impactos en la economía y el turismo local. Se observó que las festividades presentan una dualidad entre lo sagrado y lo profano desde sus inicios. Las personas expresaron la necesidad de experimentar ambas facetas inseparables de las celebraciones, buscando participar activamente tanto en los momentos religiosos como en las actividades socioculturales.

Palabras clave: Espacio Rural. Fiestas Rurales. São João del-Rei.

INTRODUÇÃO

As festas religiosas têm uma longa tradição na história da humanidade, representando momentos de socialização, celebração, devoção e conexão espiritual. Esses eventos desempenham um papel significativo nas diversas religiões ao redor do mundo, fornecendo um espaço para os fiéis reunirem, expressarem sua fé e fortalecerem seus laços comunitários. Estas festas podem ser encontradas em diferentes culturas e tradições, cada uma com suas características e significados específicos. Elas são marcadas por rituais e cerimônias, procissões, orações, cânticos, danças e outras

práticas que buscam honrar divindades, relembrar eventos sagrados ou marcar datas importantes no calendário religioso.

No Brasil, são inúmeras as festividades religiosas. Desde a sua descoberta, as celebrações religiosas fazem parte do cotidiano brasileiro, sendo que a primeira missa foi celebrada assim que os portugueses perceberem estar realmente em terra firme. A partir desse momento, a fundação de lugares e a construção de capelas e igrejas passaram a ser constantes em todo território brasileiro, marcando assim a presença do Cristianismo no Novo Mundo (NEVES, 2014). Durante o período de colonização, era preciso preservar a vida, prosperar, avançar, conquistar novas terras e riquezas, enfim celebrar o santo padroeiro, que era o protetor de diversos fatores, como: doenças, intemperes, cólera, nascimento, morte, entre outros.

Esses eventos sempre ocorreram, tanto em áreas urbanas, como em áreas rurais. As festas religiosas são eventos significativos, realizados em povoados/comunidades campestres, que combinam elementos da espiritualidade, tradição cultural e conexão com elementos da natureza. Essas celebrações visam, principal, fortalecer os laços religiosos comunitários, além de celebrar crenças e práticas rurais.

Uma característica marcante dessas festas no meio rural é a incorporação de elementos da natureza e da agricultura nas celebrações. Isso se deve ao fato de que as áreas rurais estão intimamente ligadas à terra, aos ciclos sazonais e à atividade agrícola. Durante as festividades, é comum a realização de rituais e cerimônias que agradecem à colheita bem sucedida e à proteção divina sobre os recursos naturais (OLIVEIRA; FERRANTE; BARONE, 2016). Essas festas são frequentemente realizadas em espaços abertos, como campos de futebol, adros de igrejas, salões comunitários, praças e locais que ofereçam um ambiente adequado para a participação da comunidade. A decoração do local pode incluir elementos naturais, criando uma atmosfera colorida e festiva. Além disso, altares e santuários ao ar livre são montados, adornados com símbolos religiosos, demonstrando a devoção regional/local (PEDROSA; ROSA, 2018).

Em São João del-Rei, a maior cidade setecentista de Minas Gerais, guarda em sua área rural, uma riqueza cultural/religiosa e tradições enraizadas na história e na religiosidade da região, sendo o local de diversas celebrações religiosas que atraem, tanto moradores locais, quanto moradores de outras comunidades, apesar de ser conhecida nacionalmente pela sua Semana Santa⁵.

Apesar da localidade apresenta diversas aglomerações populacionais que não passam de pequenos povoados ou comunidades, cuja população é de algumas dezenas ou centenas de pessoas,

⁵ As celebrações da Semana Santa em São João del-Rei foram iniciadas no século XVIII, sendo a mais preservada e praticada do mesmo modo há mais de 300 anos.

são reconhecidas oficialmente 5 distritos em São João del-Rei, sendo eles: Arcângelo, São Gonçalo do Amarante, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória (IBGE, 2023). Demonstrando a importância das festas rurais no município, o calendário oficial de celebrações religiosas do município tem 37 celebrações que ocorrem em distritos e povoados rurais (PMSJDR, 2018).

Desde total, este trabalho avaliou 07 festas religiosas realizadas no distrito de São Gonçalo do Amarante e nos povoados ao redor, a partir do referido calendário e conseqüentemente, a partir de referências teóricas, trabalhos de campo e fontes hemerográficas. Buscamos uma reflexão sobre a formação do distrito, destacando a importância das festas rurais, buscando a valorização das tradições, perpetuações da cultura, além de importantes impactos na economia e no turismo local.

METODOLOGIA

Ainda que já tenha um corpo teórico-metodológico a respeito das festas religiosas desenvolvidas na perspectiva geográfica, buscamos um aprofundamento na temática em questão, evidenciando um olhar especial para as festas religiosas rurais, realizadas no distrito de São Gonçalo do Amarante e povoados/comunidades ao redor, na cidade de São João del-Rei/MG. As festas escolhidas para análise foram as 07 festas religiosas reconhecidas oficialmente pelo Decreto n.º 7.620, que criou o calendário de festas religiosas e tradicionais do município. Para a realização da pesquisa, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica documental e, em seguida, trabalhos de campo.

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada a partir das leituras em documentos, jornais, periódicos, livros, artigos, dissertações e teses, além de fotos e vídeos, referentes à temática e, em especial, à área de estudo. Os trabalhos de campo consistiram na observação das festas nos distritos de São Gonçalo do Amarante e povoados/comunidades próximas. A realização deste procedimento de campo, contou com observações e conversas informais com moradores, visitantes, participantes, organizadores e religiosos sobre a temática e a prática religiosa no distrito. Desta forma, obtiveram-se dados de relevante importância para a produção do presente trabalho.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DAS FESTAS RELIGIOSAS PARA A GEOGRAFIA CULTURAL

Desde o período colonial, as festas religiosas têm sido de grande importância na cultura brasileira, ao serem fundamentais para a construção da interação social entre os povos, facilitando a inserção de símbolos introduzidos durante o processo histórico de colonização da Nova Terra (DEL PRIORE, 1994). As manifestações populares, como as festas religiosas, são estudadas e definidas de

diversas maneiras. Alguns autores como Duvignaud (1983), Durkheim (1989), DaMatta (1997), Figueiredo (1999), Rosendahl (1999), Maia (1999), Guarinello (2001), Barros (2002), Perez (2002), entre outros grandes nomes no contexto geográfico descreveram sobre como esses eventos são importantes para as pessoas, porque reflete a vida social, organizativa e cultural de grupos sociais, estudada por várias áreas do conhecimento, que buscam conceituar, descrever e analisar esses acontecimentos.

As festas religiosas, principalmente as que ocorrem no meio rural, são importantes instrumentos para estudar a Geografia Cultural, pois a religião movimenta e constrói contextos espaciais e territoriais, sobretudo, quando da realização dessas festas, fornecendo compreensões geográficas e culturais. Esse mundo cultural é feito de forma simbólica, e quem atribui, os sentidos e significados são aqueles que deram participam, como os devotos, visitantes, organizadores, entre outros. Eles promovem comemorações que celebram a reconstrução de “outros” espaços e tempos, os festivos, carregados de significados e sentidos contrários aos tempos do cotidiano (MARQUES; BRANDÃO, 2015).

Almeida (2009, p. 55) cita a necessidade de discutir de forma mais ampla as maneiras como as festas religiosas apropriam elementos e como os seus significados são transformados, confirmando a importância da análise simbólica de cada festa, uma vez que dão sentido ao lugar por meio de um sistema de linguagem estabelecida pelos signos e ações realizadas durante as festividades. Essa dimensão, é constituída principalmente pela sensação de pertencimento, cria uma identidade territorial, e se tornam para Geografia Cultural, um campo específico de análise, o qual se dá pela festa habitantes, lugares, por meio de símbolos e ações, traduzidos na criação de marcos territoriais identificados pelos grupos em contextos geográficos (DI MÉO, 2001). Esses marcos, principalmente representados pelos eventos nas festividades, desempenham um papel crucial ao codificar singularidades a cada celebração.

Para o caso brasileiro, em especial, no meio rural, as festas religiosas católicas possibilitam observar identidades que se institucionalizaram com o domínio português, principalmente colônia. Segundo D’Abadia (2010), podemos citar diversos exemplos dessas condições identitárias, principalmente na fundação das vilas e arraiais que nasceram protegidas pelos inúmeros santos católicos, demonstrando importantes vínculos territoriais e de identidade local.

Outra característica importante, observada nas festas religiosas rurais e necessárias para a Geografia Cultural, é o tríduo – comunidade, espaço e tempo - essenciais para as manifestações religiosas aconteçam (CABEZA, 1994). Indo ao encontro dessa concepção, Guarinello (2001, p. 971) define as festas religiosas rurais em cinco momentos:

- I. Implica uma determinada estrutura social de produção, no sentido de que as festas são dádivas de Deus, nem caem dos céus segundo nossos desejos [...];

- II. Envolve a participação concreta de um determinado coletivo, seja ele a sociedade em seu conjunto, ou grupos dentro dela, com maior ou menos expressão, ou força legitimadora, distribuindo-se os participantes numa determinada estrutura de produção e consumo da festa, na qual ocupam lugares distintos e específicos;
- III. Aparece como uma interrupção do tempo social, uma suspensão temporária das atividades diárias que pode ser cíclica, como nas datas de calendários, ou episódica, com comemoração de eventos singulares [...];
- IV. Articula-se em torno de um objeto focal, que pode ser um ente real ou imaginário, um acontecimento, um anseio ou satisfação coletiva e que atua como motivação da festa [...] ou satisfação coletiva;
- V. Por fim, uma festa é uma produção social que pode haver vários produtos, tanto materiais como comunicativos ou, simplesmente, significativos.

Dentro desses aspectos, é possível observar a importância do tríduo acima. A comunidade, que por laços afetivos, políticos ou designação, ocupa um importante papel nos festejos, uma vez que é responsável por todas as etapas dos festejos, muitas vezes sendo uma ferramenta de manutenção, circulação e renovação do seu universo simbólico. EM relação ao contexto temporal e espacial, as festas rurais ligadas ao credo católico são uma complexa representação simbólica de tempos e espaços, principalmente os sagrados e profanos, que não será aprofundada aqui, porém merece um olhar especial, aqui demonstrado por Eliade (1992; 1999).

Para Eliade toda festa religiosa, todo tempo litúrgico, representa a reatualização de um evento sagrado que teve lugar em um passado mítico. A vivência da festa religiosa oportuniza ao ser a saída momentânea do tempo e do espaço profano e sua inserção nas dimensões que designam os sentidos míticos sagrados. O sagrado se faz por um rígido ordenamento dos espaços profanos, devido ao principal intermédio garantido pela função social de uma festa, a de espalho organizativo de coletividade (ELIADE, 1992; 1999).

Rosendahl (2012) complementa Eliade.

O sagrado é perceptível na organização do espaço não somente pelos impactos desencadeados pelos devotos do lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo [...]. Os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo. EM diferentes contextos socioespaciais, o fato religioso imprime marcas no espaço. O tempo e o espaço, portanto, são indissolúveis (ROSENDAHL, 2012).

Durante as festas religiosas rurais, vive-se o espaço. As pessoas saem à rua, que habitualmente estão destinadas a outros usos, convertendo em pontos de celebrações, transformando os espaços habituais em espaços extraordinários, assim, a festa, participa da construção do território, na medida que atribui significado aos lugares sobre os quais ela intervém (SAQUET; SPOSITO, 2009). Ao fazer isso, a festa da vida ao território o materializa, o torna concreto, uma vez que ele, por essência, é algo que apenas se sente, se experimenta, mas que não é palpável. Os lugares da festa constituem, portanto, os marcos que constroem o território do espaço (RIGONATO, 2021).

Assim, nas festas religiosas no meio rural, observa-se a explicitação efetiva da fé e da devoção, criando um clima propício para uma “nova” configuração ao lugar que sai de sua rotina para

viver um tempo festivo, e se torna um “produto da realidade social” (GUARINELLO, 2001; BEZERRA, 2007). A interação desses aspectos, sempre é um importante instrumento de consolidação da identidade coletiva, pois pelos “antigos” é um meio de manter a tradição que deve ser passada de geração para geração e para os “jovens” é uma excelente ocasião de fazer novos conhecimentos e efetuarem a integração às tradições religiosas presentes na comunidade (IPHAN, 2013), o que é importante e essencial para os estudos da Geografia Cultural.

O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI E SEUS DISTRITOS

Chamado inicialmente de Arraial Novo do Rio das Mortes – um povoado que surgiu em fins do século XVIII na rota dos bandeirantes paulistas que desbravavam a futura Minas Gerais – São João del-Rei foi uma das principais cidades do ciclo do ouro, devido a dois fatores: sua localização no Caminho do Sertão e o mais importante, as descobertas de ouro em seu território, sendo cogitado ser a capital dos sonhos libertários dos Inconfidentes Mineiros (UFSJ, 216).

Bem próspera, devido à descoberta de ouro na região, em 1713, a localidade é elevada a vila e recebe o nome de São João del-Rei em homenagem a Dom João V, rei de Portugal. No ano seguinte, é nomeada sede da Comarca do Rio das Mortes. Desde a sua formação, desenvolveu-se uma vasta produção mercantil e gêneros alimentícios, resultantes tanto das atividades agrícolas quanto da pecuária, o que possibilitou o contínuo crescimento da localidade após a decadência do ciclo do ouro.

Com a inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas (1881) e a instalação de grandes fábricas de fiação e tecelagem, traz um novo impulso à economia local, a tal ponto que a cidade é novamente indicada para sediar a capital de Minas Gerais. Essa formação peculiar da cidade, que evoluiu de arraial minerador para importante polo comercial da região, demonstra toda a dinâmica que a região passou, desde a sua formação.

Desde o seu surgimento, a divisão territorial do município de São João del-Rei foi (re)configurando-se ao longo dos anos, fazendo surgir e desaparecer diversos distritos no território municipal. Para o estudo dos distritos de São João del-Rei, é necessário saber que essas mudanças territoriais podem afetar a compreensão do crescimento populacional e até mesmo o decréscimo desta (BRUGGER, 2007). Segundo Graça Filho (2002, p. 35) observam-se as seguintes distinções nos distritos de São João del-Rei: em 1821, contava com 57 distritos, em 1835, com 17 e, em 1855, com 14 distritos. Abaixo, o quadro 1 apresenta uma pequena cronologia distrital do município de São João del-Rei, descrita através das legislações mais relevantes sobre a temática de cada período.

Quadro 1: Cronologia distrital do município de São João del-Rei (1832-2003).

Ano	Lei/Decreto	Descrição
1832	Decreto de 14 de julho de 1832	São criados os distritos de Cajuru e Nossa Senhora da Conceição da Barra
1850	Lei provincial n.º 471, de 01 de junho de 1850	É criado o distrito de Nazaré
1854	Lei provincial n.º 669, de 28 de abril de 1854	Criado o distrito de Santa Rita do Rio Abaixo
1875	Lei provincial n.º 2.150 de 30 de outubro de 1875	Criado o distrito de São Gonçalo do Ibituruna
1876	Lei provincial n.º 2.281 de 10 de julho de 1876	Criado o distrito do Rio das Mortes
1884	Lei provincial n.º 3.199 de 23 de setembro de 1884	Criado o distrito de São Francisco do Onça
1990	Lei municipal n.º 70 de 15 de janeiro de 1990	Criado o distrito de Vitória
1911	-	Em divisão administrativa, em 1911 o município era constituído de 9 distritos: São João del-Rei (Sede), Cajuru, Conceição da Barra, Ibituruna, Nazaré, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo, São Francisco do Onça e Vitória
1920	-	Segundo o recenseamento geral de 1920, o município era constituído por 9 distritos: São João del-Rei (Sede), São Gonçalo do Ibituruna, Nazaré, Rio das Mortes, Nossa Senhora da Conceição da Barra, Santa Rita do Rio Abaixo, São Francisco do Onça, São Miguel do Cajuru e São Sebastião da Vitória
1923	-	É criado o distrito do Caburu. A mesma lei altera a denominação toponímica dos distritos de: São Gonçalo do Ibituruna para Ibituruna; Nossa Senhora da Conceição da Barra para Conceição da Barra; Santa Rita do Rio Abaixo para Ibitutinga; e São Francisco do Onça para São Francisco de Assis do Caburu. O distrito de Ibituruna deixa de pertencer ao município de São João del-Rei para ser anexado ao município de Bom Sucesso.
1933	-	Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município era constituído de 9 distritos: São João del-Rei (Sede), Caburu, Conceição da Barra, Ibitutinga, Nossa Senhora de Nazaré, Santo Antônio do Rio das Mortes, São Francisco de Assis do Caburu, São Miguel e São Sebastião da vitória.
1938	Decreto-lei estadual n.º 148 de 17 de dezembro de 1938	Altera a denominação toponímica dos distritos de: Ibitutinga para Santa Rita do Rio Abaixo; Nossa Senhora de Nazaré para Nazaré; Santo Antônio do Rio das Mortes para Rio das Mortes; e São Francisco do Onça para Onça
1939 à 1943	-	O município é constituído pelos seguintes distritos: São João del-Rei (sede), Caburu, Conceição da Barra, Nazaré, Onça, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo, São Miguel e São Sebastião da Vitória.
1943	Decreto-lei estadual n.º 1.058 de 31 de dezembro de 1943	Altera a denominação dos distritos de: Conceição da Barra para Cassiterita; Nazaré para Nazareno e o distrito do Onça para Emboabas
1950	-	Em divisa territorial datada de 01 de julho de 1950, o município era constituído por 8 distritos: São João del-Rei (Sede), Arcangelo, Caburu, Cassiterita, Emboabas, Nazareno, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo e São Sebastião da Vitória
1953	Lei estadual n.º 1.039 de 12 de dezembro de 1953	Desmembra do município de São João del-Rei o distrito de Nazareno, elevado à categoria de município
1960	-	Em divisão territorial datada de 01 de julho de 1960, o município é constituído de 8 distritos: São João del-Rei (Sede), Arcângelo, Caburu, Cassiterita, Emboabas, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo, São Sebastião da Vitória
1962	Lei estadual n.º 2.764 de 30 de dezembro de 1962	Desmembra do município de São João del-Rei o distrito de Cassiterita, elevado à categoria de município e o distrito de Santa Rita do Rio Abaixo, elevado à categoria de município com a denominação de Ritápolis

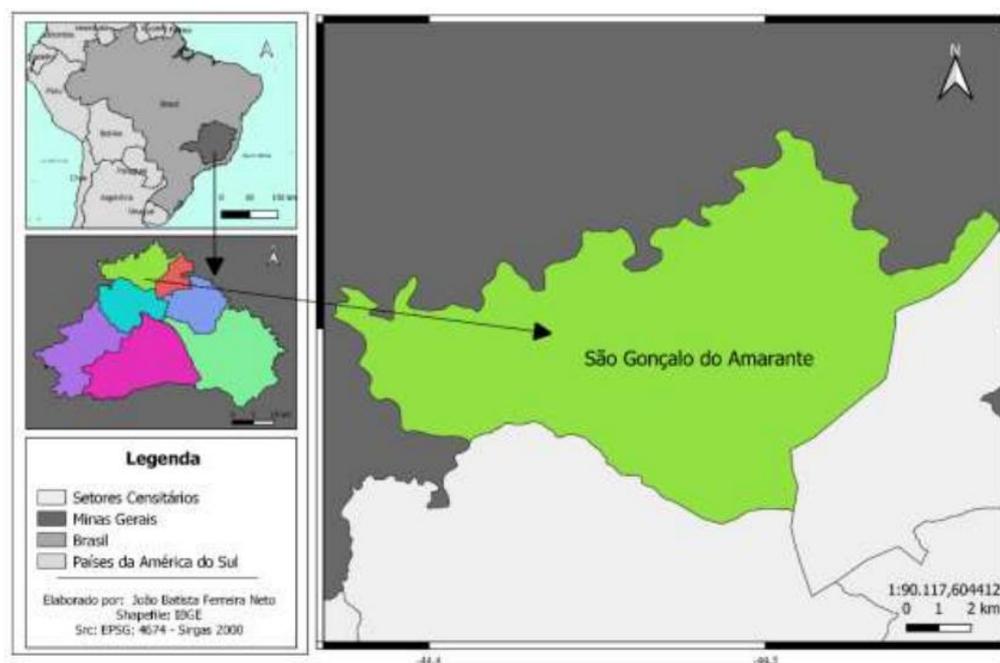
1963	-	Em divisão territorial datada de 31 de julho de 1963, o município é constituído de 6 distritos: São João del-Rei (Sede), Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória
1991	Lei-municipal n.º 2.750 de 11 de novembro de 1991	O distrito de Caburu passou a denominar-se São Gonçalo do Amarante
2003	-	Em divisão territorial do ano de 2003, o município é constituído pela sede São João del-Rei e outros 5 distritos, sendo eles: Arcângelo, São Gonçalo do Amarante, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória.

Fonte: Adaptado de IBGE (1959); IBGE (2023).

O DISTRITO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

O Distrito de São Gonçalo do Amarante está localizado na região norte/nordeste do município de São João del-Rei, possuindo uma área de 199 km² (Figura 1), tendo a sede distrital distante 19 km da sede municipal (SOUZA, 2022).

Figura 1: Mapa de localização do Distrito de São Gonçalo do Amarante.

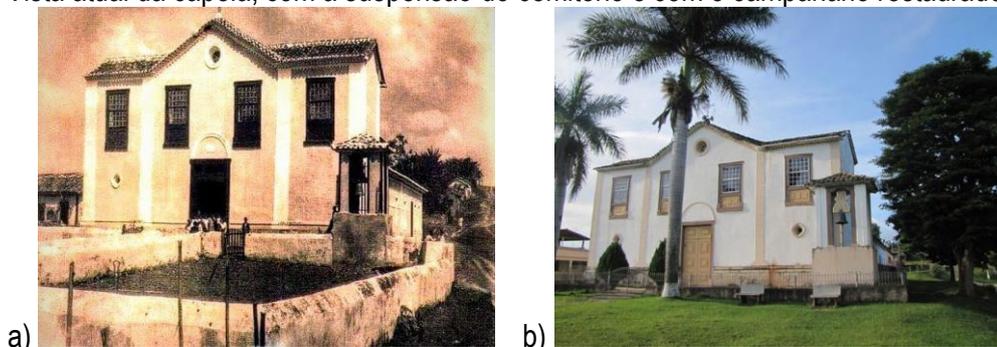


Fonte: Souza (2022).

São Gonçalo do Amarante, antigo São Gonçalo do Brumado, tem seu povoamento iniciado a partir do século XVIII, contemporâneo à fundação de São João del-Rei. São Gonçalo do Brumado é o seu topônimo setecentista, ligado ao riacho que passa próximo. Em 1923, pela lei n.º 843, seu topônimo foi alterado para Caburu, sendo modificado para São Gonçalo do Amarante pela resolução da câmara municipal n.º 1081 em 1990, mantendo o mesmo nome até os dias atuais. O povo do distrito tem como

referência a sua antiga Igreja dedicada a São Gonçalo e que, segundo informações orais, foi erguida antes de 1732 (SMCTEL, 2014) (Figuras 2a e 2b).

Figura 2: a) Vista da capela ainda com o campanário e o cemitério a sua frente, data de 1939. b) Vista atual da capela, com a suspensão do cemitério e com o campanário restaurado.



Fonte: a) SMCTEL, 2014; b) Autores, 2023.

O quadro abaixo (Quadro 2) apresenta acontecimentos cívicos/administrativos ligados a diversos momentos do distrito, tendo como base um referencial bibliográfico, acrescido de notas jornalísticas de épocas diferentes.

Quadro 2: Acontecimentos cívico-administrativos-religiosos do distrito de São Gonçalo do Amarante.

Ano	Acontecimento
1732	Autorização por parte do bispado do Rio de Janeiro para edificação da Igreja de São Gonçalo do Amarante, na vila homônima (CINTRA, 1963).
1829	Manoel José da Silva é nomeado para o cargo do zelador da Capela de São Gonçalo do Amarante (CINTRA, 1963)
1840	José Candido Alves é conformado para o posto de Inspetor de Quarteirão de São Gonçalo do Brumado (CINTRA, 1963)
1865	Lei n.º 1.265, de 19 de dezembro, suprime o distrito de São Gonçalo do Brumado (BARBOSA, 1971)
1868	Lei n.º 1.561, de 20 de julho restabelece o distrito de São Gonçalo do Brumado (BARBOSA, 1971).
1875	A lei n.º 2.103 de 04 de janeiro extingue o distrito de São Gonçalo do Brumado e a lei nº 2.142, de 28 de outubro, restaura novamente o mesmo distrito (BARBOSA, 1971)
1876	A lei n.º 2.281 de 10 de julho, engloba o distrito de São Gonçalo do Brumado, como freguesia (BARBOSA, 1971).
1890	Decreto n.º 131, de 03 de julho extingue a Freguesia de São Gonçalo do Brumado, passando a distrito de paz (BARBOSA, 1930; BARBOSA, 1971).
1900	Lei municipal n.º 78, de 23 de novembro, suprime o distrito de paz de São Gonçalo do Brumado (BARBOSA, 1930).
1923	Lei n.º 843, restabelece a freguesia de São Gonçalo do Brumado, com o novo nome de Caburu (BARBOSA, 1971) O jornal A Tribuna, descreve a realização de solenidade com a presença de diversas autoridades e grande número de correlegionários para a instalação do distrito de Caburu, antigo São Gonçalo do Amarante, no dia 1º de janeiro de 1924. (A TRIBUNA, 1923).
1924	O jornal A Tribuna descreve que no dia primeiro de janeiro houve a solenidade de instalação do recém-criado distrito do Caburu, relatando que as intemperes prejudicaram a cerimônia, havendo discursos e ao término, banquete (A TRIBUNA, 1924).
1926	Pelo decreto n.º 7.732, de 18 de maio Caburu é instado como distrito judiciário (BARBOSA, 1930)

	Por ocasião de uma festa em Caburu, Sr. Affonso Guimarães, autoridade policial daquele distrito, prendeu e fez recolher à cadeia desta cidade Américo de Oliveira, que estava promovendo desordens e procurando desrespeitar os representantes da lei. (A TRIBUNA, 1926)
1936	É fundada em 10 de maio a conferência vicentina em São Gonçalo do Amarante (CINTRA, 1963)
1980	O prefeito de São João del-Rei (Otávio de Almeida Neves) faz serviço de abastecimento de água em São Gonçalo do Amarante. (TRIBUNA SANJOANENSE, 1980).

Fonte: Adaptado de Passarelli (2007).

FESTAS RELIGIOSAS NA SEDE E POVOADOS DO DISTRITO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

São João del-Rei é constituído por distritos que formam um emaranhado cultural reconhecido, principalmente por suas manifestações de cunho popular e religiosas, que forma uma identidade única. Isso é visualizado nas festas religiosas que ocorrem na sede e povoados/comunidades que fazem parte do território do Distrito de São Gonçalo do Amarante. Essas festas representam a dinâmica das populações e são uma das principais formas de reafirmação identitária por reunir tantas suas heranças culturais quanto os novos hábitos e valores que são inseridos ao longo do tempo.

Conforme o decreto n.º 7.620, de 17 de agosto de 2018, é criado o calendário de festas religiosas e tradicionais do município (PMSJDR, 2018), reconhecendo e oficializando 8 festas religiosas rurais que ocorrem no Distrito de São Gonçalo do Amarante. Ocorrem 3 festas religiosas na sede distrital, 1 no povoado de Ibitutinga, 1 no povoado do Caxambu, 2 no povoado Colônia José Teodoro e 1 no povoado do Fé. Na sede do distrito são festejados São Sebastião (janeiro), São Gonçalo do Amarante, padroeiro do distrito (julho) e Nossa Senhora do Rosário (outubro), sempre ocorrendo na igreja de São Gonçalo do Amarante e no entorno. No povoado de Ibitutinga, a festa é dedicada a São Domingos Sávio (janeiro), sempre ocorrendo na capela dedicada ao santo. No povoado do Caxambu, a festa é em honra a Nossa Senhora das Graças (padroeira) e tem como santo co-festejado São Sebastião, sempre ocorrendo no mês de fevereiro na capela de Nossa Senhora das Graças. A festa no povoado Colônia José Teodoro sempre ocorre em julho, sendo dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, na capela homônima.

Festa de São Sebastião – Sede distrital

Um número significativo de brasileiros carrega o nome Sebastião em seu registro, permitindo compreender o quanto o santo militar é admirado e venerado em nosso país. Crianças são batizadas com seu nome, igrejas o celebram como patrono, bairros e cidades também associam-se a ele. Tudo

isso, devido à devoção do santo que é o padroeiro dos soldados, arqueiros e atletas, sendo muito invocado no combate às endemias (ALVES, 2012).

São Sebastião também é festejado com grande ênfase no dia 20 de janeiro na sede do distrito (Figura 3a). Há a realização do tríduo, missa, procissão, leilão de gado, encontro de folias e outros eventos, conforme tabela 01. A procissão na sede do distrito percorre as ruas, levando o ando de São Sebastião adornado de flores vermelhas, predominando também esta cor na indumentária dos fiéis (Figura 3b).

Figura 3: a) Cartaz da festa de São Sebastião na sede do distrito de São Gonçalo do Amarante. B) Procissão de São Sebastião.



Fonte: a) Diocese de São João del-Rei, 2017; b) Passarelli, 2015.

Festa de São Gonçalo do Amarante – sede distrital

Apesar de o dia dedicado a São Gonçalo Amarante ser, segundo o calendário católico, no mês de janeiro, na sede homônima, a festa ao santo padroeiro é celebrada em junho, para não concorrer com a festa de São Sebastião, que ocorre no mesmo mês. É realizada novena, missa e procissão, além de outros eventos (Tabela 1). Por ser um santo português que teve seu culto introduzido no Brasil durante o período colonial, sua celebração apresenta algumas particularidades, como: as ruas são enfeitadas com cordões e fitas amarelas e vermelhas, nas janelas são estendidas colchas e toalhas⁶, vasos floridos, entre outros. Diante de algumas casas, pequenos altares são montados, sacralizando a via (Figuras 4a e 4b).

⁶ As colchas e toalhas são utilizadas como ornamentação nas janelas durante a passagem das procissões, como um sinal de respeito e devoção. Essa é uma tradição portuguesa passada às colônias.

Essa festa apresenta uma característica particular e diferente em relação às outras festividades, a Dança de São Gonçalo⁷. A dança de São Gonçalo, também chamada de Baile de São Gonçalo ou Roda de São Gonçalo, é uma herança portuguesa que se difundiu por muitas cidades brasileiras, tomando características de cada região. Geralmente, a dança é motivada por promessa ou voto de devoção de algumas pessoas da comunidade.

Figura 5: a) Cartaz da festa de São Gonçalo do Amarante na sede distrital; b) Procissão de São Gonçalo do Amarante.



Fonte: a) Diocese de São João del-Rei, 2019.; b) Passarelli, 2017.

Festa de Nossa Senhora do Rosário – sede distrital

A festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada na sede distrital, combina folclore com religião. Uma das festas mais ligadas à cultura popular da Folia de Reis, a festa proporciona no distrito coesão social, oportunidade de rever tradições locais e aproxima consequentemente a população de um dos maiores ícones da cultura popular local. A passagem do Congo anima a população, trazendo pessoas da “cidade”, bem como dos sítios e povoados próximos (Figuras 5a e 5b).

O grande atrativo da festa ocorre com a chegada do Congo, com seus instrumentos que conduzem os cantos, como a viola, violão, cavaquinho, pandeiro, bumbos, sanfona e caixas. Possuem como principal elemento simbólico a bandeira e cumprem o rito de visitar a igreja, o mastro e o cruzeiro, quanto presente (IPHAN, 2020).

Segundo a história, a festa de Nossa Senhora do Rosário está ligada a grupos negros que realizavam os autos populares, demonstrando um traço do processo de aculturação: de um lado, o

⁷ Reza a lenda que São Gonçalo tirava as prostitutas da profissão, levando-as para dançar. Ele as deixava tão exaustas que as impedia de “praticar seu mister”. Também tocava viola e dançava com elas, alegremente, mas tendo pregos nos sapatos, ferindo seus pés, para deixar claro que ele não estava se divertindo.

modelo religioso do branco, de outro, a recriação do negro. Foi reconhecida no período do Brasil Colônia como padroeiro dos escravos (ALVES, 2012). Além da participação dos congados, há a realização de missas, procissões, barraquinhas e outros eventos relacionados na tabela 1.

Figura 5: a) Cartaz da Festa de Nossa Senhora do Rosário; b) Procissão de Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Diocese de São João del-Rei, 2019; b) Passarelli, 2023.

Festa de São Vicente de Paulo – Povoado do Fé

O povoado está localizado no território do Distrito de São Gonçalo do Amarante e é composto por um pequeno conjunto de casas, chácaras e sítios, tendo uma igreja dedicada a São Vicente de Paulo. Situa-se a cerca de 6 km da área urbana de São João del-Rei. Como acontece na Festa de Nossa Senhora do Rosário, a tradição das Foliás de Reis no povoado é bem antiga, apesar de as mudanças sociais e do Êxodo rural estarem extinguindo-as. Das muitas que havia, restam poucas. De acordo com Passarelli (2012), uma folia marcou pela longa atividade, qualidade e fundamento dos versos, a “Folia do Luís Candinho”, que visitava as casas locais e ainda, caminhava a pé nas noites escuras, percorrendo estradas vicinais e trilhas no mato, indo aos sítios e residências, nos povoados próximos (Figura 6a).

Atualmente, no povoado, festeja o seu padroeiro, São Vicente de Paula (Patrono das obras de caridade da Igreja Católica). Seus festejos ocorrem anualmente, na igreja homônima ao santo, sempre no mês de setembro (Figura 6b). Durante a celebração do padroeiro, sempre Nossa Senhora do Carmo é co-festejada na mesma celebração. Durante a festa ocorrem novenas, missas solenes, procissão, leilão de prendas, barraquinhas e shows com artistas locais (Tabela 1).

Figura 6: a) Folia de Reis no Povoado do Fé em 1993; b) Capela em honra a São Vicente de Paulo, povoado do Fé.



Fonte: a) Passarelli, 2014; b) Autores, 2023.

Festa de São Domingos Sávio – Povoado de Ibitutinga

Localizado nos limites de São João del-Rei com o município de Ritópolis, a margem esquerda do Rio das Mortes, o povoado do Ibitutinga, apesar de esquecido hoje, teve uma grande importância no passado para a região, pois no povoado foi construído uma estação do “Trenzinho do Sertão” (Figura 7a), o que impulsionou a vida do povoado, fortalecendo o fluxo de pessoas e produtos, por quase um século (SACRAMENTO, 2009). Esse impulsionamento fez com que fosse construída uma escolinha no povoado em 1926 (A TRIBUNA, 1926) e recebesse luz elétrica no ano de 1937 (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 1938). Após a erradicação dos trilhos, a economia do povoado estagnou, levando a sua decadência.

Apesar de hoje, ter como padroeiro São Domingos Sávio, já sediou outrora destas dedicadas ao rosário de Maria, conforme relatado no jornal A Tribuna de 1926.

“Tomando parte na festa do Rosário, esteve durante três dias em Ibitutinga, o ver. Sacerdote Catholico Padre José Rosa...”

O vigário de Mineiros oficiou naquela localidade, cujo povo acorreu em peso á igreja para ssisitir aos acthos do culto.

Terminando as cerimonia, os habitantes de Ibitutinga não queriam consertir a partida do ver. Padre José Rosa, o que fez lá eximir grandemente pelas suas apreciaveis qualidades de virtude e inteligencia. Com muito custo, conseguiu o digni pastor de almas represar a este urbe, deixando fundas saudades naquele arraial. Consignando este honroso facto, endereçamento ao ver. Padre José Rosa os nossos respeitosos cumprimentos (A TRIBUNA, 1926).

Atualmente, o povoado festeja o seu padroeiro, São Domingos Sávio (padroeiro das grávidas, das pessoas que sofrem falsas acusações, dos jovens delinquentes e dos cantores do coral da igreja), em janeiro, para não concorrer com festas maiores. Seus festejos ocorrem na capela homônima ao santo (Figura 7b), localizada na Fraternidade do Sagrado Coração de Jesus, sempre com a realização de missas, procissões, barraquinhas e shows, conforme tabela 1.

Figura 7: a) A desativa estação do povoado do Ibitutinga; b) Capela de São Domingos Sávio, padroeiro do povoado do Ibitutinga.



Fonte: Autores, 2023.

Festa de Sagrado Coração de Jesus – Povoado Colônia Jose Teodoro

No final do século XIX, a Itália estava passando por uma grande crise de desemprego e, prevendo a crise que viria com o fim do trabalho forçado no Brasil, o imperador Dom Pedro II viajou à Itália e lá contratou imigrantes para suprirem a falta de mão-de-obra no Brasil. Com base nessa política, foram criados núcleos coloniais, em diversos municípios, inclusive São João del-Rei, onde foram situadas em duas áreas: Várzea do Marçal e na fazenda de José Teodoro, sendo essa última dividida em 35 lotes com 17 hectares para cada uma das famílias (SMTEL, 2015) (RESENDE, 2003, p. 28-29).

Com o desenvolvimento populacional e produtivo da Colônia José Teodoro, em 1909, surgiu a ideia de se construir uma capela para rezas e cultos, onde a população pudesse se reunir para suas orações, principalmente aos domingos. Uma área foi cedida e o vigário paroquial concedeu a autorização. Foram arrecadados materiais para a construção da capela, os colonos começaram a trabalhar nos finais de semana, mediante mutirões e, em menos de 1 ano, a mesma estava pronta.

Com a conclusão da obra, sua inauguração foi publicada no jornal A Opinião, em 1909:

“A dez de outubro de 1909, houve concorrida festa na Colônia do José Teodoro, em São João del-Rei, pela inauguração da capela do Sagrado Coração de Jesus, com os esforços do padre Frei José. Vários trens especiais levaram passageiros para lá. Houve uma missa cantada e apresentou-se uma orquestra, regida por Frei Cyrillo La Rose, além de banda e música Ribeiro Bastos. As apresentações se deram em coreto especialmente armado para o evento. Houve ainda uma visita coletiva à escola das imediações, ainda em obras de construção, mas já quase concluída” (A OPINIÃO, 1909).

No período entre 1917 e 1919, a capela foi desativada e parte do seu telhado ruiu, devido às más condições do seu telhado. Com a sensibilização dos moradores locais, a capela foi reconstruída, sendo reinaugurada em 1927 (Figura 8a). Em 1936, a Colônia José Teodoro passou a pertencer à Paróquia Salesiana de São João Bosco, estando sob a jurisdição desta até agora. A capela está sob

cuidado da comunidade atualmente, com a realização de obras, conforme o necessário. Em 2009, a capela completou 100 anos, sendo realizada uma grande festa em comemoração ao seu centenário. A festa do povoado é dedicada ao Sagrado Coração de Jesus (Figura 8b) e ocorre anualmente, em datas móveis, do mês de junho. Na festa ocorrem missas, procissões, barraquinhas, shows, entre outros eventos, conforme tabela 1.

Figura 8: a) Vista do detalhe com a data de construção e reconstrução da capela; b) Vista geral da capela do Sagrado Coração de Jesus, no povoado Colônia José Teodoro.



Fonte: Autores, 2023).

Festa de Santo Antônio – Povoado Colônia do Bengo

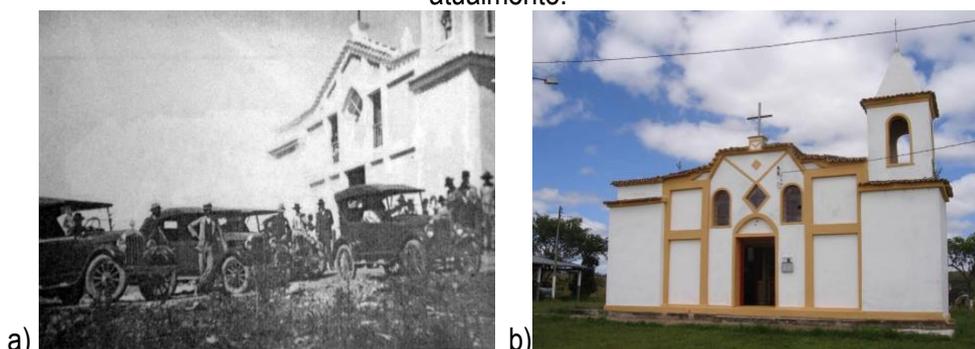
Apesar de estar localizada na Colônia José Teodoro, a capela está precisamente no trecho denominado popularmente como Colônia do Bengo (devido à proximidade com o Córrego do Bengo). O povoado é composto por alguns imóveis residenciais, residências e sítios de veraneio, além de alguns estabelecimentos comerciais, como um bar/mercadinho e um matadouro de médio porte, que processa os animais servidos na região.

Em relação à capela, em 1905, através da iniciativa de Emygdio Apollinário dos Passos Moraes, iniciou-se a construção da Capela de Santo Antônio, construída em etapas com a colaboração de moradores da comunidade. A ideia inicial era a construção de duas torres, mas somente uma foi erguida, devido à falta de recursos (Figura 9a). Em 1964, é realizada a primeira reforma, já que a igreja estava em estado de ruína. A história oral conta que a paróquia pretendia demolir a igreja devido à falta de recursos para reformas, mas, sob a responsabilidade das famílias da comunidade local, com recursos provenientes de leilões e campanhas de doações, as obras começaram em 1972, sendo concluídas em 1972 (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Em 1989, ocorreu um grande ato de vandalismo, quando foi roubada a imagem de Santo Antônio de Pádua e danificadas as outras imagens pertencentes à capela. Em 1990, a capela foi

parcialmente incendiada, destruindo a perda completa do altar-mor. Iniciaram a reconstrução da capela com doações de empresas municipais e o vigário da Paróquia de Dom Bosco sugeriu colocar um crucifixo no lugar do altar-mor, o que foi aprovado (Figura 9b) (SMCTEL, 2014). A festa do povoado é dedicada a Santo Antônio e acontece anualmente, em datas móveis, em junho. Na festa acontecem mossas, procissões, barraquinhas e shows, conforme a tabela 1.

Figura 9: a) Vista frontal da capela durante evento festivo, em 1928; b) Vista frontal da capela atualmente.



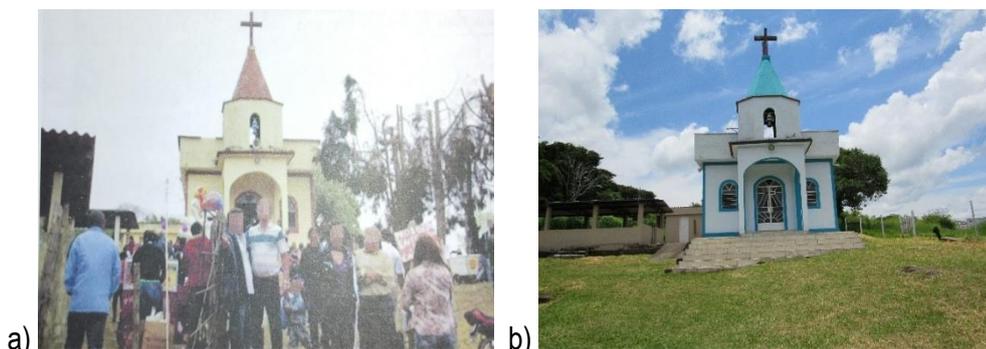
Fonte: a) SMCTEL; b) Autores, 2023.

Festa de São Vicente de Paulo – Povoado do Fé

O povoado está localizado no território do Distrito de São Gonçalo do Amarante e é composto por um pequeno conjunto de casas, chácaras e sítios, tendo uma igreja dedicada a São Vicente de Paulo. Situa-se a cerca de 6 km da área urbana de São João del-Rei. Como acontece na Festa de Nossa Senhora do Rosário, a tradição das Folias de Reis no povoado é bem antiga, apesar de as mudanças sociais e do êxodo rural estarem extinguindo-as. Das muitas que havia, restam poucas. De acordo com Passarelli (2012), uma folia marcou pela longa atividade, qualidade e fundamento dos versos, a “Folia do Luís Candinho”, que visitava as casas locais e ainda, caminhava a pé nas noites escuras, percorrendo estradas vicinais e trilhas no mato, indo aos sítios e residências, nos povoados próximos.

Atualmente, no povoado, festeja o seu padroeiro, São Vicente de Paula (Patrono das obras de caridade da Igreja Católica). Seus festejos ocorrem anualmente, na igreja homônima ao santo, sempre no mês de setembro (Figura 10). Durante a festa do padroeiro, sempre Nossa Senhora do Carmo é co-festjada na mesma celebração. Durante a festa ocorrem novenas, missas solenes, procissão, leilão de prendas, barraquinhas e shows com artistas locais (Tabela 1).

Figura 10: a) Festa de São Vicente de Paulo, povoado do Fé; b) Atual fachada da capela do povoado.



Fonte: a) Passarelli, 2012; b) Autores, 2023.

Festa de Nossa Senhora das Graças – Povoado do Caxambu

Localizado nos limites de São João del-Rei com o município de Conceição da Barra de Minas, Caxambu é um povoado composto por um pequeno conjunto de casas, chácaras e sítios. Ganhou notoriedade na região, devido à instalação de uma escola primária na década de 90, que atendia parte da população do entorno (JORNAL SÃO JOÃO DEL-REI, 1990).

Atualmente, o povoado festeja a sua padroeira Nossa Senhora das Graças no mês de fevereiro (figura 11a e 11b), sempre no último final de semana. Durante a festa ocorrem tríduo, missa, procissão, barrquinhas, shows e outros eventos (Tabela 1). Nesse período, São Sebastião é co-festejado nos festejos.

Figura 11: a) Capela em honra à Nossa Senhora das Graças; b) Procissão de Nossa Senhora das Graças e São Sebastião.



Fonte: a) Autores, 2023; b) Diocese de São João del-Rei, 2019.

CARACTERÍSTICAS DAS FESTAS RELIGIOSAS RURAIS NO DISTRITO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Conforme mencionado anteriormente, o município de São João del-Rei abriga tradições populares profundamente enraizadas, com ênfase marcante na religiosidade. Nas áreas rurais, os momentos festivos destacam-se como eventos significativos, distinguindo-se do cotidiano e promovendo a participação ativa de toda a comunidade, sob a orientação do padre responsável pela paróquia. Desvinculada da Arquidiocese de Mariana, a Diocese de São João del-Rei foi estabelecida em 1930, e suas paróquias prestam assistência a todos os povoados e comunidades estudadas. A divisão paroquial, muitas vezes, não segue delimitações geográficas, políticas ou administrativas, mas sim, proximidades e afinidades dos moradores com a paróquia sede. No distrito de São Gonçalo do Amarante, os povoados e comunidades são atendidas por duas paróquias distintas. A Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte é responsável pelo distrito sede e pelo povoado do Caxambu. Já a Paróquia Salesiana São João Bosco é responsável pelas capelas nos povoados de Ibitutinga, Fé, Colônia José Teodoro e Colônia do Bengo. Devido à ausência de residência paroquial no distrito de São Gonçalo do Amarante, a presença dos padres nos povoados, se restringe às celebrações mais significativas, como nos festejos e sacramentos. Essa dinâmica reflete a configuração única das relações entre as comunidades rurais e as paróquias, enfatizando a importância dos eventos religiosos no contexto da vida dessas localidades.

Esses festejos são marcados por uma sequência de celebrações diferentes e, para melhor entender as mesmas, realizamos uma análise das celebrações com base na tabela abaixo.

Tabela 1: Celebrações realizadas nas festas religiosas rurais do Distrito de São Gonçalo do Amarante.

	Festa de São Sebastião	Festa de São Gonçalo (Padroeiro)	Festa de Nossa Senhora das Graças e São Sebastião	Festa de São Domingos Sávio	Festa de São Vicente de Paula e Nossa Senhora do Carmo	Festa de São João	Festa de Santo Antônio de Pádua
	Distrito sede de São Gonçalo do Amarante		Povoado do Caxambu	Povoado do Ibitutinga	Povoado do Fé	Povoado Colônia José Teodoro	
Almoço/jantar festivo					X	X	
Alvorada festiva	X	X	X				X
Apresentação cultural		X	X				
Barraquinhas				X	X	X	X
Cavalgadas			X				
Confissão comunitária			X				
Congado			X		X		
Coroação						X	
Desfiles regionais ⁸							
Leilão de prendas	X	X		X	X	X	
Procissão	X	X	X		X	X	X
Queima de fogos	X	X	X	X	X		
Santa Missa	X	X	X	X	X	X	X
Shows/Baile	X		X	X	X	X	
Terço				X	X	X	X
Torneiro/Gincana ⁹			X	X			
Trezenas/Novenas/Tríduo	X		X			X	X
Vispora/Bingo			X	X	X	X	

⁸ Desfile com temáticas relacionadas a comunidade rural (carros de boi, desfile de tratores, produtos e/ou artesanatos, entre outros elementos).

⁹ Podem ser torneio leiteiro (que valoriza a produtividade leiteira da região), torneio de truco, torneio de futebol, entre outros elementos de diversão.

O ponto inicial a ser ressaltado é a configuração espacial dos festejos, geralmente implicando na constituição de uma comissão ou grupo encarregado da preparação. Essa estruturação é delineada durante reuniões que precedem os eventos festivos, realizadas semanas e/ou meses antes das celebrações. A participação da comunidade é uma constante, juntamente com a presença de um representante paroquial, sendo crucial a aprovação final da programação pelo padre da paróquia responsável pelo povoado ou comunidade. Um aspecto a ser considerado na cultura festiva rural é a distribuição dos papéis nos afazeres da festa, com designações específicas para homens e mulheres. Essa segregação de funções com base no gênero no contexto rural é analisada por Zaluar (1983, p. 108), que observa que os serviços considerados “pesados” são destinados exclusivamente aos homens, enquanto os serviços considerados “Leves” são atribuídos às mulheres (Figuras 12a e 12b). Essa abordagem geográfica destaca as dinâmicas espaciais e as relações de poder presentes nas práticas culturais rurais.

É relevante ressaltar que a função do festeiro é uma tradição de grande importância, tanto do ponto de vista social quanto cultural, com base nas perspectivas sociais da comunidade. Geralmente, esses indivíduos têm vínculos com famílias tradicionais da localidade. Contudo, essa dinâmica pode também contribuir para uma forma de segregação, uma vez que famílias menos tradicionais ou que não estão associadas às irmandades religiosas locais frequentemente encontram dificuldades para participar ativamente das celebrações, assumindo o papel de festeiros. Essa análise é respaldada por Sauer (1925/1998) e Jackson (1984), que enfatizam a importância das práticas culturais e tradições na construção do espaço cultural. A participação ou exclusão das famílias menos tradicionais nas funções de festeiros pode ser entendida como parte integrante da construção social, refletindo a dinâmica de poder e as relações sociais presentes na comunidade local.

Figura 12: a) Montagem das barracas, definida como trabalho pesado; b) Mulheres preparando e vendendo alimentos nas barracas da festa.



Fonte: Passarelli, 2020.

Uma das primeiras celebrações que antecedem às festas religiosas é uma antiga tradição da igreja católica, que pode ser caracterizada pela quantidade de dias realizadas, sendo: trezenas (duração de treze dias), novenas (duração de nove dias) e tríduo (duração de três dias). Geralmente, nas festas religiosas maiores são realizadas as novenas e nas festas menores o tríduo. Essas celebrações podem ser classificadas de quatro tipos: luto, preparação, oração e indulgência. As realizadas nas festas religiosas visam preparar as pessoas envolvidas, a comunidade, como também a alma, para abraçar o significado da celebração. Muitas vezes, nota-se uma participação discreta no início, porém vai aumentando gradativamente com a aproximação do dia maior. Nesse período, já é possível perceber as primeiras movimentações na comunidade, como instalação de barraquinhas, coleta de donativos e prendas para o leilão (quando ocorre), enfeite de ruas e, quando da participação de Folias de Reis, o levantamento do mastro (Figura 13).

As Folias de Reis desempenham um papel significativo nas festas religiosas rurais, contribuindo para a riqueza cultural e espiritual desses eventos. Esse fenômeno folclórico, muitas vezes associado a tradições religiosas, destaca-se com expressões autênticas da cultura popular brasileira (CASCUDO, 2004), sendo fundamentais para a construção da identidade e coesão social, principalmente em comunidades rurais (SODRÉ. 2001).

Figura 13: Levantamento do mastro na festa de Nossa Senhora do Rosário, na sede do distrito de São Gonçalo do Amarante.



Fonte: Passarelli, 2023.

Nas festividades religiosas, para além do componente espiritual, a dimensão culinária emerge como um elemento notável nas celebrações. As barracas de comida e bebida desempenham um papel crucial, apresentando uma ampla variedade que vai desde pratos típicos da comunidade até

doces tradicionais, petiscos e bebidas. Essa riqueza gastronômica não apenas oferece uma experiência sensorial, mas também ressalta a diversidade cultural da comunidade, percebida através dos sentidos humanos e proporcionando diferentes sensações. Essas barracas não são apenas espaços para saciar a fome, mas também se tornam pontos de encontro estratégicos (Figuras 14a e 14b). Elas proporcionam um ambiente propício para a interação social, onde as pessoas se reúnem, compartilham conversas e fortalecem os laços comunitários. Esse fenômeno, além de contribuir para a celebração em si, desempenha um papel essencial na formação do espaço social durante as festividades religiosas.

As interações ocorridas nesse momento podem ser analisadas como expressões tangíveis das relações humanas com o espaço. Tuan (2012) descreve que esses momentos são necessários para aprofundar a compreensão da relação entre a experiência, o espaço social e a construção de identidade cultural durante esses eventos festivos. Tuan aborda como as pessoas desenvolvem laços emocionais com o ambiente e o momento, e essa perspectiva pode ser aplicada à análise das festas religiosas como eventos que moldam a relação entre as comunidades e seus espaços simbólicos.

Adicionalmente, a contribuição financeira obtida por meio das vendas nas barracas não apenas sustenta os custos da festividade, mas também pode ser interpretada como uma forma de prática espacial que alimenta o ciclo econômico local. Assim, as barracas de comida não são apenas agentes de celebração cultural, mas também desempenham um papel na configuração e manutenção, em parte, da economia da comunidade.

Figura 14: a) Preparação do almoço; b) Almoço festivo na Comunidade do Fé.



Fonte: Santos, 2023.

Tradicionalmente, durante a festa de Santo Antônio, é distribuído o “Pão de Santo Antônio”. Essa tradição, após as missas, surgiu a partir da prática do Santo Padroeiro, que alimentava os pobres e os dentes com os pães do convento onde moravam e estes, por sua vez, alegavam ficar curados ao comê-los.

Outro momento de celebração e interação social, sendo regularmente incorporado aos calendários festivos, compreende as cavalgadas, desfiles regionais e apresentações culturais. Essas atividades, organizadas pela comunidade local, têm como propósito fomentar a sociabilidade entre as pessoas. Além disso, essa prática representa uma maneira de resgatar elementos associados ao meio rural, muitas vezes vinculados à religiosidade ou simplesmente à oportunidade de encontros com outros membros da comunidade. Segundo Colferai (2013, p. 3), essas manifestações configuram-se como uma forma de celebrar o reencontro e a união, envolvendo dinâmicas que se entrelaçam com as tradições e os costumes da comunidade.

Dando início ao dia maior, das festividades, as alvoradas são realizadas, assemelhando-se às executadas nos quartéis militares. Essa celebração assume a forma de uma manifestação ruidosa, envolvendo foguetes e instrumentos musicais, marcando assim o início de um dia festivo. No distrito de São Gonçalo do Amarante (Figura 15), as alvoradas são realizadas, em sua maior parte, com os integrantes das Folias de Reis participantes das festividades.

Figura 15: Alvorada festiva na festa de Nossa Senhora do Rosário, na sede distrital.

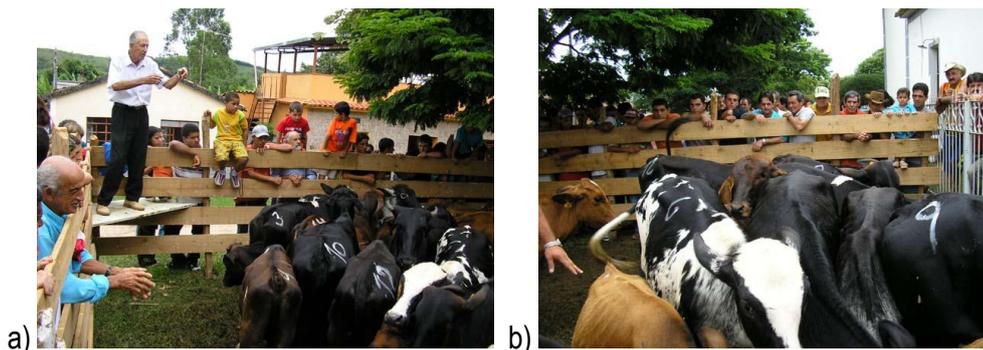


Fonte: Santos, 2023.

Após os compromissos religiosos (da manhã e/ou no início da tarde) é observada uma efervescência de pessoas para participação de leilões. Os leilões de prendas assumem um propósito nobre: angariar recursos para cobrir os custos das festividades, apoiando não apenas o pároco em suas despesas, mas também contribuindo para o benefício da comunidade em geral. Durante esses leilões, uma variedade de produtos, com galinhas, porcos, doces e bezerras, é arrematada em um ambiente impregnado de entusiasmos (Figura 16a/b).

Quando o leilão envolve a oferta de animais em abundância, há uma notável divulgação, buscando atrair interesse de fazendeiros, sitiantes e criadores da região. A presença de estruturas, tanto fixas quanto móveis, como currais, destaca-se para a exposição dos animais durante o evento. Essa prática, além de ser uma fonte de arrecadação de fundos, revela-se como um elo cultural e religioso, onde a comunidade se envolve ativamente, contribuindo para a manutenção das tradições e valores locais.

Figura 16: a/b) Leilão de gados e prendas durante festa de São Sebastião.



Fonte: UFSJ, 2019.

O último dia da festa é o mais esperado, dia no qual ocorre a principal missa e a procissão ao Santo/Santa venerada no povoado. Apesar de todos os dias festivos ocorrerem reza do terço, confissões, missas, a celebração do dia maior é realizada pelo padre da paróquia, ou às vezes, pelo Bispo da diocese. A procissão tem como principal papel nessas celebrações simbolizar o vínculo dos fiéis com a igreja, demonstrando através da expressão visual e participativa a sua fé e devoção (SOUZA, 2013). Segundo Rosendahl (2005, p. 51),

“a procissão é um cortejo religioso público, de forma ordenada em alas, em que participam os fiéis, onde se fazem preces e são conduzidas imagens de uma ou mais entidades sagradas vinculadas ao tempo sagrado da celebração” (ROSENDAHL, 2005, p. 51).

Durante as procissões no distrito estudado, diversos elementos trazem consigo um papel central, simbolizando a presença do divino e inspirando a devoção dos participantes. O andor com a imagem do Santo venerado é o principal elemento simbólico da procissão. Normalmente é decorado com flores que apresentam a mesma tonalidade da bandeira do santo. Continuamente colocado à frente dos fiéis, carrega consigo uma grande representação do sagrado naquele momento. Sempre ocorre uma disputa para saber quem carregará o andor com a imagem, porém, essa disputa é minimizada com o revezamento dos mesmos.

No momento da procissão, as portas e janelas das casas ficam abertas, para que o campo do sagrado, evidenciado pela passagem da santa, entre e abençoe o local (LANNA, 1995). Os fiéis

recebem “tochas” para acompanhar a procissão, entoando cânticos e rezas, muitas vezes acompanhados por banda de música. Além de toda essa ornamentação, é organizado show de fogos de artifício para receber a procissão no adro da igreja (Figura 17).

Figura 17: Queima de fogos durante a chegada da procissão de São Gonçalo do Amarante



Fonte: Cruz, 2023.

É importante destacar, para além da integração promovida pela festa, ela também assume a responsabilidade de acolher quem não reside em seu local de origem, mas que mantém uma conexão significativa com o distrito, seja por meio de laços familiares e/ou por sentimentos que os motivam a retornar durante o período festivo. De acordo com Wedig e Menasche (2010, p. 6), esses momentos proporcionam a essas pessoas a oportunidade de reviver todo o contexto histórico-religioso, cultural e identitário, reacendendo as emoções que sempre experimentaram nessas ocasiões. A evidência desse fenômeno se manifesta através do aumento na disponibilização de linhas extras e fretamentos de ônibus, além de uma considerável concentração de carros no povoado durante as festividades (Figura 18). Essa movimentação não apenas fortalece os laços entre os que retornam e a comunidade local, mas também reafirma a festividade como um ponto de convergência que transcende o espaço físico, conectando as pessoas por meio de suas experiências compartilhadas e memórias culturais.

Figura 18: Concentração de veículos durante a festa no Povoado do Fé.



Fonte: Autores, 2023.

Momentos de lazer e entretenimento também marcam presença nas festividades religiosas. Os espetáculos apresentados no palco principal, conduzidos por bandas e artistas regionais e locais, abrangendo uma diversidade de estilos. Nota-se que as atrações musicais despertam particular interesse entre os jovens. A praça, adro da igreja ou o local onde o palco é montado, inicialmente reservados para cerimônias religiosas, transforma-se em espaços de diversão, dança e interação durante os shows. Outras formas de entretenimento, como torneios de truco, bingos e vísperas, atraem diversos participantes, inclusive aqueles que não se envolvem nas práticas religiosas, dirigindo-se a esses locais para participar desse outro aspecto festivo e social. Devido ao caráter mais inclusivo dessas atividades, há uma notável interação entre os moradores locais e os visitantes, estabelecendo uma convivência social, mesmo que temporária. Essas iniciativas proporcionam oportunidades para a comunidade se unir e desfrutar de momentos de descontração, contribuindo assim para a coesão social durante o período festivo.

Muitas das vezes, os festeiros fazem questão de separar as programações religiosas “sagradas” das socioculturais “profanas”, essa divisão entre o sagrado e o profano já é bem discutida por autores na Geografia. Rosendahl (1996) descreve que o sagrado e o profano estão presentes nas festividades religiosas, isto é, o sagrado e o profano se interagem, mas não se misturam. Dessa forma, a festa religiosa continua a ser religiosa, mesmo com a inserção de novos e tradicionais agentes e sujeitos que não participam diretamente do sagrado. Camilo (218, p. 332), complementa.

“O sagrado disputa o mesmo espaço com o profano, demonstrado pelas condutas e comportamentos atípicos ao verdadeiro significado desta tradição religiosa, os festejos. Exemplos, disso são as inúmeras tendas/barracas presentes nas festas que ofertam variadas comidas e bebidas alcoólicas, bem como shows de artistas não católicos que lotam os ambientes, ante sagrados, promovendo assim um encontro entre grupos sociais distintos (um pluralismo religioso, social, racial, político, etc.), após o marco religioso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As celebrações religiosas são reveladoras de nossos modos, particulares ou comuns, de criar, fazer e refazer pelo Brasil afora. Constituem espaços de sociabilidade, de afirmação, de pertencimento, de formação e de reprodução social. O fato de fazerem sentido para diferentes grupos sociais no mundo contemporâneo revela que não apenas a formidável continuidade histórica de suas expressões como também a capacidade de transformar, ressignificar e reiterar os elementos essenciais.

São João del-Rei, apresenta características marcantes da urbanidade, mas também reflete fortes elementos do rural, que, mesmo com o crescimento econômico e com a vasta produção de serviços, não se dissipa, ao contrário, o rural se fortalece através das suas manifestações culturais,

principalmente as festas religiosas, demonstrando que esses costumes são vivenciados e se apresentam como espaços e momentos de diálogo, de experiências e de relações simbólicas que caracterizam suas tradições.

Nas comunidades e povoados do distrito de São Gonçalo do Amarante, as festas religiosas apenas não persistem, mas também ressurgem, graças à dedicação dos devotos. Esses fiéis empenham-se na realização de rituais de fé e devoção, assumindo papéis de festeiros e organizadores do evento, vivenciando sua religiosidade desde os estágios iniciais de preparação da festa até a experiência imaterial do evento.

Os habitantes persistem em expressar sua fé por meio de ritos religiosos. No entanto, mesmo com toda a conotação sagrada, a festividade carrega consigo uma dualidade profana desde seu início. As pessoas sentem a necessidade de vivenciar ambos os aspectos indissociáveis da festa. O sagrado e o profano, assim, buscam ativamente, tanto nos momentos de devoção religiosa quanto nos momentos de atividades socioculturais, participarem de todos os eventos.

Dessa forma, a festa desempenha um papel significativo na formação histórica cultural do distrito, contendo sua essência mesmo diante de eventuais transformações em seus elementos. Os indivíduos, por sua vez, se apropriam da celebração de diversas maneiras, seja ao reviver a atmosfera festiva como organizadores ou participantes. A comunidade aproveita esse momento para experimentar os sentimentos de união e o compromisso inerentes aos encontros com seus familiares e aos dogmas da religiosidade. A valorização desse vivido é, como a tradição, que confere às festas rurais uma autenticidade e singularidade que as torna ainda mais espontâneas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio através do projeto 300072 (edital 001/2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. Geografia Cultural: contemporaneidade e um flashback na sua ascensão no Brasil. In: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C. L.; SILVA, M. (Orgs.) **Espaço e tempo**: Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMADAN, 2009.

ALVES, J. B. **Os Santos de cada dia**. São Paulo: Edições Paulinas, 2012. 752p.

BARBOSA, J. V. **S. João d'ELRey através suas efemérides**. São João del-Rei: Casa Assis, 1930. 47p.

BARBOSA, W. A. **Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Saterb, 1971. 541p.

- BARROS, M. O Divino segredo da festa. In: BARROS, M. (Org). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BEZERRA, A. C. A. Cidade, festa e identidade em tempo de espetáculo. In: GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R.; ARRAIS, T. A. (Org.). **Itinerários geográficos**. Niterói. EDUFF, 2007. p.171-189.
- BRUGGER, S. M. J. **Minas Patriarcal: família e sociedades** (São João del-Rei – séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007. 381p.
- CABEZA, M. C. **La Fiesta, realidad de ocio: elementos de análisis y reflexión**. Letras de Deusto, v. 24, n. 63, p. 169-194, 1994.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global Editoras, 2004. 756 p.
- CINTRA, S. O. **Efemérides de São João del-Rei**. São João del-Rei: São João del-Rei Artes Gráficas, 1963. 181p.
- CONCEIÇÃO, S. S. **Documentação da Festa de São Félix de Cantalica na Cidade de São Félix – BA**. 2019. 91 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia) – Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Cachoeira, 2019
- D'ABADIA, M. I. V. **Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO**. 2010. 260 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, UFG, Goiânia, 2010.
- DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis – Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 352p.
- DEL PRIORE, M. L. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo, Brasiliense, 2000. 136p.
- DI MÉO, G. **La Géographie em Fêtes**. Paris, Ophrys, 2001. 270p.
- DURKHEIM, É. **As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989. 544p.
- DUVIGNAUD, J. **Festas e Civilizações**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. 235p.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 192p.
- ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 504p.
- FIGUEIREDO, S. L. **Ecoturismo, Festas e Rituais na Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 1999. 207p.
- GRAÇA FILHO, A. A. **A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del-Rei 1831-1888**. São Paulo: Annablume, 2002. 255p.
- GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, I.; KANTOR, I. (Eds.). **Festa: Cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. (pp. 969-975). São Paulo: Edusp, 2001. p. 967-975.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São João del-Rei**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-del-rei/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: São João del-rei**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. 457p.
- IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades**. João Pessoa: Iphan, 2013. 57 p.

IPHAN – INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO. **São João del-Rei – Folia de Reis do Caburu**. 2020. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/sao-joao-del-rei-folia-de-reis-do-caburu/#/map=38329&loc=-21.046214812203775,-44.371891021728516>. Acesso em: 07 dez. 2023.

JACKSON, J. B. **Discovering the vernacular landscape**. New Haven, London: Yale University Press, 1984.

LANNA, M. **A Dívida Divina: troca e patronagem no nordeste brasileiro**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. 260p.

MAIA, C. E. S. Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares: proposições sobre festas brasileiras. IN: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p.191-218.

MARQUES, L. M. M.; BRANDÃO, C. R. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 7-26, 2015.

MENEZES, S. Festas religiosas, um bem a ser preservado. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, v. 7, n. 56, p. 1-11, 2009.

NEVES, M. A. Aspectos Folclóricos nas Festas Religiosas em Mariana – MG. **Revista da Comissão Mineira de Folclore**, Belo Horizonte, n. 26, p. 145-174, 214.

OLIVEIRA, D. M. S.; OLIVEIRA, J. B. **Centenário da Capela de Santo Antônio do Bengo: A fé de seu fundador, a fé de sua comunidade (1905-2005)**.

OLIVEIRA, F. H. F.; FERRANTE, V. L. S. B.; BARONE, L. A. As práticas religiosas e de sociabilidade no assentamento Tupanciretã em Presidente Prudente – São Paulo. **Retratos de Assentamentos**, v. 19, n. 2, p. 315-343, 2016.

PASSARELLI, U. **Folia no Fé**. Disponível em: <https://folclovertentes.blogspot.com/2012/10/folia-do-fe.html>. Disponível em: 08 dez. 2023.

PASSARELLI, U. Pequena Cronologia Distrital. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**, n. 12, 2007.

PEDROSO, A. C. O.; ROSA, W. T. Produção e (re) organização do espaço na festa de Nossa Senhora da Conceição, Recife – PE. **GEO UERJ**, n. 32, p. 1-32, 2018.

PEREZ, L. F. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, M. **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002. p.15-58.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Decreto nº 7.620, de 17 de agosto de 2018**. Cria o Calendário de Festas Religiosas Tradicionais do Município de São João del-Rei.

RIGONATO, V. D. **Territórios, Identidades e Alteridades: Trilogia Geográficas Socioculturais**. Ituiutaba: Editora Barlavento, 2021. 341p.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a Obrigação Depois a Devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 194p.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. v. 1. 110p.

ROSENDAHL, Z. **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. 226p.

SACRAMENTO, J. A. Á. **Ibitutinga**. 2009. Disponível em: <https://patriamineira.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Estacao-Ferroviaria-de-Ibitutinga.pdf>. Acessado em: 07dez. 2023.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009. 368p.

SODRÉ, M. **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2012. 272p.

RESENDE, A. P. M. **A organização social dos trabalhadores fabris em São João del-Rei: o caso da companhia industrial são joanense 1891/1935**. 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VGRO-5SKR5A>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHAL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 12-74.

SMCTEL - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER. **Ficha de Inventário do Patrimônio Municipal**. Capela de São Gonçalo do Amarante, 2014. 29p.

SMCTEL – SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER. **Ficha de Inventário do Patrimônio Municipal**. Capela de Santo Antônio de Pádua, 2014. 28p.

SMCTEL - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER. **Ficha de Inventário do Patrimônio Municipal**. Capela Sagrado Coração de Jesus, 2015. 18p.

SOUSA, L. R. **Caracterização e discussão da participação feminina na agricultura familiar no município de São João del-Rei, Minas Gerais**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2022.

SOUZA, R. L. **Festas, Procissões, Romarias, Milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal IFRN, 2013. 160p.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um estudo da percepção. Atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: EDUEL, 2012. 342p.

UFSJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Anuário Estatístico**. São João del-Rei: UFSJ, 2016. 48p.

WEDIG, J. C.; MENASCHE, R. **Celebrando festas rurais: diálogo entre campo e cidade**. 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/757.pdf>> Acesso em: 15 abril de 2023.

ZALUAR, A. **Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A, 1983.

FONTES HEMEROGRÁFICAS

A OPINIÃO. São João del-Rei, edição 13. 1909.

A TRIBUNA, n. 744 de 29 de abril de 1926.

A TRIBUBA. São João del-Rei, n. 799, de 26 de setembro de 1926.

A TRIBUNA, n. 505 de 30 de dezembro de 1923.

A TRIBUNA, n. 506 de 03 de janeiro de 1924.

A TRIBUNA. São João del-Rei, n. 799, 07 de novembro de 1926.

DIÁRIO DO COMÉRCIO, São João del-Rei, n. 133, de 21 de agosto de 1938).

JORNAL SÃO JOÃO DEL-REI. N. 156, 05 de ago. 1990.